



PLANO DE GERENCIAMENTO DE ESCOPO

Objetivos

Este documento tem como objetivo fornecer uma descrição detalhada de como o escopo do projeto será gerenciado.

| | |
|---------|-----------------------------------------------------------------------------------|
| Projeto | Gestão de Processos Seletivos: Transferência Externa e Portador de Diploma - UFPE |
|---------|-----------------------------------------------------------------------------------|

| | |
|---------------|------------|
| Data Registro | 09/02/2024 |
|---------------|------------|

| | |
|---------------------------------|-----------------------------------|
| Responsável (da parte cliente): | Marlos Ribeiro e Shirley Monteiro |
|---------------------------------|-----------------------------------|

| | |
|------------------------------------|---------------------------------|
| Responsável (da parte do projeto): | Allyson Ryan (ares@cin.ufpe.br) |
|------------------------------------|---------------------------------|

Processo de Gerenciamento de Escopo

O PO do grupo (Allyson) é o responsável por monitorar quaisquer ações envolvendo o escopo por meio de ferramentas de gestão do projeto, bem como conversas frequentes e diretas com o cliente (Marlos) e o cliente real (Prograd). Os demais integrantes do grupo à medida que vão desenvolvendo os artefatos e se aprofundando no projeto, com os desenvolvimentos de acordo com os requisitos do cliente, podem solicitar pequenas mudanças no escopo, porém, sem afetar as principais funcionalidades, ou seja, há espaço para a entrada de pequenas funcionalidades. Por fim, os critérios usados para decidir se uma mudança deve haver é a disponibilidade, segurança de implementação, recursos disponíveis e, principalmente, o tempo, pois não podemos mudar o rumo do desenvolvimento de modo drástico para afetar a entrega final. Dessa forma, deve ser analisado se é de importância para gerar valor além do que já foi proposto; se é possível implementar; se não demora muito tempo, bem como temos recursos disponíveis (tecnologia e afins). O processo de gerenciamento é baseado então nas necessidades que o grupo enfrenta ao longo do caminho, havendo o processamento da importância e urgência para gerar uma possível alteração no escopo com reuniões internas entre o grupo e também com os clientes para validação.

Priorização das mudanças no escopo

As prioridades no escopo estão vinculadas ao aspecto burocrático, ou seja, caso surjam leis ou normas desconhecidas que possam impactar o escopo e o desenvolvimento realizados até então. Essa questão assume a mais alta prioridade, e medidas já estão em vigor para assegurar que, mesmo diante dessas mudanças, o projeto não seja comprometido integralmente. Além disso, outras considerações cruciais envolvem a eficácia da solução e sua habilidade em resolver o problema. Se houver a necessidade de ajustar algum componente do produto ou realizar testes adicionais para garantir a resolução, esses aspectos também ganham destaque. Portanto, a análise desses dois temas torna-se imperativa, uma vez que podem influenciar significativamente o escopo do projeto, demandando novas etapas de desenvolvimento e aprofundamento.

Processo de reavaliação e atualização do escopo do projeto

O escopo está claramente definido para proporcionar valor imediato ao cliente real. A equipe, com um sólido entendimento do problema e uma experiência pessoal das dificuldades enfrentadas, desenvolveu um plano de gestão eficaz, consolidando o escopo após discussões produtivas com os clientes. Nesse contexto, alterações no escopo são infrequentes, e, na verdade, ocorrem raramente. Não há necessidade de modificar o que já está bem estabelecido, tanto para a equipe quanto para o cliente. É crucial destacar que, embora as alterações não sejam frequentes, os fatores burocráticos, como leis e normas, representam um elemento potencialmente instável. Este é o principal ponto de instabilidade que pode demandar reavaliações, atualizações e ajustes no escopo. Além disso, mudanças nas demandas dos usuários podem surgir ao longo do processo, embora não ocorram com frequência devido à natureza fundamentalmente estável dos elementos do problema.

Uso de reservas financeiras para alterações no escopo do projeto

As reservas financeiras serão mobilizadas quando for imprescindível adotar uma ferramenta tecnológica que não esteja disponível para o grupo. No entanto, dado nosso atual conjunto de habilidades e conhecimentos, estamos em processo de desenvolvimento de um protótipo de sistema para abordar a questão, eliminando a necessidade de utilizar reservas financeiras neste momento. Inicialmente, as reservas seriam provenientes dos recursos da equipe para a utilização de ferramentas na solução. Em casos mais complexos, como a aquisição de servidores, a implementação de novas funcionalidades e a disponibilização pública para testes, os custos associados, se necessários, seriam repassados ao cliente. Isso ocorreria nas fases finais, antes da publicação do produto. Importante salientar que esses cenários são hipotéticos e sua ocorrência não é garantida. Contudo, estamos preparados com planos de contingência, que incluem planos de riscos e custos, para lidar com qualquer situação eventual que possa surgir.

Frequência e critérios para atualização deste plano

Dificuldades e mudanças inesperadas no escopo podem ocorrer, assim, será necessário garantir um novo gerenciamento de escopo para evitar que uma mudança drástica ocorra novamente. Para tal, os critérios de atualização consistem em: mudanças repentinas em um curto período de tempo; problemas internos na equipe relacionados à demanda, tempo e custo de implantação; por fim, a dificuldade em atender às necessidades do cliente e gerar valor instantâneo. Dessa forma, se o desenvolvimento seguir tranquilo e constante não haverá muita frequência na alteração por já estarmos com o escopo bem definido e de acordo com os planos, logo, a próxima etapa será o desenvolvimento do protótipo para apresentação e depois a possível implantação de acordo com o escopo estabelecido. Porém, com os casos citados acima, será necessário atualizar o plano de gerenciamento de escopo para atender aos novos requisitos e demandas, com um novo escopo em mente. Vale ressaltar que o plano não será atualizado com frequência no momento de sua criação, pois tudo se encontra estável e pronto para seguir para a etapa final do entendimento e implantação da solução.

Elaborado por: Allyson Ryan Emiliano da Silva, Ana Júlia de Oliveira Fernandes, Antônio Henrique Souza Lima, Bruno Miguel Moreira Albuquerque, Douglas Araújo Silva e Guilherme Lopes Rabello de Barros Correia.

Aprovado por: Marlos Ribeiro (Coordenador do Laboratório de Inovação em TIC - STILabs - UFPE) e Shirley Monteiro (Cliente do projeto e Coordenadora de Ingresso na UFPE).